4.º ANO LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 10 DE NOVEMBRO DE 1924 N.º 1104

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

O ESCRITOR espanhol D. Pedro Gonzalez Blanco, grande amigo de Portugal, irmão do ilustre escritor D. Andrés, ultimamente falecido em Madrid, regressou ontem do seu país ao nosso, onde está residindo sua esposa. D. Pedro Gonzalez Blanco foi preso em Elvas, por ser portador de alguns objectos que sua mulher lhe tinha pedido para trazer da sua terra. Compreendemos que seja um excesso de zelo do fisco, e que tudo se esclareça, para honra do nosso amigo e da justiça das nossas autoridades aduaneiras. A prisão, contudo, parece-nos injustificada, e contra ela protestamos. O ilustre ministro das Finanças, procurado por alguns homens de letras, não deixará de transmitir as suas ordens, no sentido de que seja libertado e livre de encargos inoportunos e injustificaveis os pequenos atavios que trazia de sua casa de Espanha para sua esposa.

D. Pedro, que tinha ido assistir aos funerais de seu irmão, bem merece de Portugal, e está acima das suspeitas do fisco.

O sr. Matos Sequeira, financeiro superior da Alfandega de Lisboa, tambem recebeu reclamação oficial, tendo transmitido imediatamente as instruções que o caso requeria.

* * *

SOB a direcção do ilustre financeiro sr. José Francisco da Silva, antigo director do Banco Colonial, está em organização e deve iniciar a sua publicação, no proximo mês, uma revista intitulada *O Economista*, dedicada especialmente ás questões economicas e financeiras de Portugal e colonias.

A nova revista—unica no seu genero, no país—será absolutamente desprendida de quaisquer ligações de caracter politico ou financeira e terá como director-gerente o antigo deputado sr. Antonio de Menezes e Vasconcelos e como secretario da redacção o nosso prezado colega Antonio Santos.

* * *

ESTÁ em Lisboa, tendo-nos dado a honra de visitar esta redacção, o sr. Francisco Palazzo, representante da considerada empresa italiana de Novara, «Instituto Geografico De Agostini», casa que está hoje hombreando com as celebres oficinas Gotha.

O sr. Palazzo, combatente da grande guerra, ferido gravemente nas primeiras linhas do valoroso exercito italíano, patriota piemontês, e pessoa ilustradissima, poliglota, antigo jornalista, veiu a Lisboa conferenciar com a «Ottosgrafica», sobre assuntos graficos.

Tendo visitado os nossos museus e monumentos, o ilustre visitante está deveras encantado com o nosso patrimonio artistico e o poder da nossa raça.

As nossas boas vindas.

* * *

O DISTINTO jornalista Juan José Zamora, que, na imprensa do país visinho, marca um logar de destaque, pelo seu talento e originalidade, acaba de publicar, no *Correo de la Mañana*, de Badajoz, um largo artigo critico sobre o livro *Sangue—Mocidade—Amor*, de Felix Correia, traduzindo três cronicas e tendo as mais lisongeiras palavras para o nosso camarada.

* * *

A COMPANHIA de navegação *Lloyd Brazileiro*, de que são agentes em Lisboa e Porto os srs. Pinto & Sotto Mayor, resolveu, em face da valorisação da nossa moeda, fazer, desde já, um abatimento de 350 escudos, nas passagens de 3.ª classe para o Brazil.

O PERIPLO DE AFRICA

Diario de um jornalista

As primeiras noticias do continente

A bordo do «Gil Eannes», outubro-novembro: *Dia 30.*—A canhoneira *Ibo* fundeou hoje na baia. A viagem foi dura. Contudo, os marinheiros resistiram galhardamente. A primeira prova não se pode dizer que tenha sido má. Como treino de guarnição, já é alguma coisa.

A pequena canhoneira dançou á superficie do mar, com uma elegancia de bailarina oriental, um repertorio completo de bailados modernos. O mar, batendo furiosamente, noite e dia, de encontro ao costado do novio, substituiu com vantagem a musica fantastica de um *jazz-band*. Atè as nereidas se admiraram da audacia e da galhardia com que a *Ibo* resistiu ao temporal.

Esta noite, recostada no colchão de penas da baia, vai dormir, certamente, um sono descansado. Dorme e sonha como uma creança com as delicias do bom tempo...

Dia 31—Quando a embarcação chegou hoje de terra com as primeiraa noticias de Lisboa, corremos todos alvoroçadamente ao portaló, numa anciedade. A boa nova espalhou-se rapidamente pelo navio.

—Correio de Lisboa! Correio de Lisboa!

E foi com as mãos tremulas que pegámos nas primeiras cartas, nos primeiros jornais, nas primeiras saudades. Marinheiros crestados pela faina do mar, alguns que já passaram a linha do equador e contemplaram nas longas noites de bordo a luz tremula e brilhante das constelações do sul, afastavam-se a lêr, com os olhos marejados de lagrimas e um sorriso bom nos labios tristes.

Cada qual revia com amôr a imagem querida de uma mulher, de uma irmã, de uma mãe, de uma noiva, de um filho... E á prôa formavam-se grupos. Um lia em voz alta. Os outros ouviam. Ninguem se atrevia a interromper a leitura. O quadro era impressionante. Pernas cruzadas, ombros vergados, olhos nostalgicos, os marinheiros sonhavam...

A imaginação transportava-os para longe, para alguma aldeia distante, para algum adro de igreja muito branco, para alguma rua de Lisboa cheia de luz e das notas vibrantes de um pregão de varina...

Ah! só quem anda longos meses sobre o mar, longe da Patria e das pessoas que lhe são queridas, sabe como é bom receber noticias da familia, de um amigo, de uma noiva que vai riscando com o pensamento á superficie asul do Atlantico a mesma estrada que nós seguimos sob a luz scintilante das estrelas...

Os marinheiros passaram hoje pelos olhos humidos de ternura as primeiras noticias de Portugal. E á noite soube-lhes melhor o sôno que dormiram e até a monotonia da faina se transformou num doce labor cheio de poesia e de encanto.

Dia 1.—Voltei hoje a terra. O Funchal é, realmente, uma cidade cosmopolita, uma cidade onde se falam todas as linguas do mundo, uma cidade onde se paga na moeda de todos os paizes, uma cidade onde se cruzam nas ruas homens de todas as raças, uma cidade de turismo emfim. Raro é o dia em que um grande navio da Castle, da Mala Real, da Bremen, não vem fundear dentro da baía, despejando em terra dezezas de loiras inglezas, de melancolicas argentinas, de palidas brazileiras, que se espalham pela cidade e pelo monte, devorando sofregamente com os olhos a paizagem, para não perderem um pormenor, uma linha, uma cambiante de luz dentro do pouco tempo de que dispõem.

Chegam aqui com os olhos nostalgicos da terra, algumas ainda palidas do balanço que nem sempre poupa as grandes cidades flutuantes, as palpebras cansadas do azul monotono e interminavel do Atlantico, os labios crestados pela agua salgada do mar. Saltam em terra como um bando de andorinhas emigradas dos paises quentes do sul e os seus grandes olhos humidos lavam-se na transparencia cristalina da atmosfera e as azas sofregas do nariz palpitam de sensualidade ao contacto do ar perfumado e doce da Madeira.

Diante de um *cocktail*, na suavidade da tarde, vejo as passar com os seus trajos vaporosos, contentes por terem chegado a terra, curioseando as montras policromas dos estabelecimentos, as exposições permanentes de bordados, as inumeraveis colecções de postaes coloridos que se vendem por toda a parte. Vão apressadas, alegres, saltitantes, as faces ligeiramente coradas pelo ar balsamico da ilha, soltando exclamações em todas as linguas do mundo, comprando os mais variados *souvenirs* em libras, em pesetas, em *dollars*, em francos e em marcos.

Demoraram-se em terra apenas algumas horas. Admiram as belezas naturais da ilha, almoçam em geral no Terreiro da Luta, sobem de automovel ao Pico de Barcelos, acham tudo maravilhoso, extraordinario, colossal, e vão para bordo ajoujadas ao peso de numerosos embrulhos, tendo deixado na ilha o melhor de algumas dezenas de libras.

E' a grande receita da Madeira. Pode dizer-se que toda a gente aqui vive do turismo. E' claro que este contacto permanente com gente de todas as nacionalidades têm exercido uma grande influencia sobre a psicologia do ilheu. Influencia perniciosa, cosmopolita, desnacionalizadora até certo ponto. Quando eles encolhem os ombros e dizem com um desprendimento que magôa o nosso patriotismo:—«Ah! se isto fôsse dos ingleses... Ah! se isto fôsse dos americanos...»—quando eles se queixam do abandono a que foram votados pelo Terreiro do Paço, nós somos obrigados a reconhecer que eles têm razão.

O Tesouro cobra-lhes os impostos com uma pontualidade britanica e desleixa os melhoramentos da ilha com uma irregularidade meridional. Se a Madeira é realmente uma pérola, tambem é certo que ha estomagos que ainda não estão preparados para digerir pérolas...

Norberto Lopes

HERRIOT pronunciou ontem um discurso em resposta á recente proclamação publicada pela Liga Nacional Republicana, organisada pelo ex-Presidente da Republica, sr. Millerand.

Relativamente ás criticas feitas sobre a sua politica externa, o Presidente do Conselho pôz em destaque os esforços feitos para evitar o perigo duma nova guerra, sem comprometer a segurança da França, mediante a aceitação da arbitragem interuacional, o reconhecimento do governo russo e o reatamento das relações franco-alemãs. O sr. Herriot sublinhou especialmente que a França, assinando o protocolo de Genebra, demonstrou ser uma potencia absolutamente pacifica, e regressar assim ás suas verdadeiras tradições.

Acerca de politica interna, Herriot confirmou as intenções do seu governo em lutar contra o fanatismo religioso, respeitando, comtudo, o equilibrio do orçamento, destinando-se o actual emprestimo interno unicamente a liquidar as contas atrazadas.

* * *

A noticia que publicámos sobre a miseria em que vive a infeliz viuva do policia 1300, assassinado na Quinta das Galinheiras, teve o condão de comover muitas almas.

Uma ilustre senhora, esposa dum dos mais importantes comerciantes de Angola, impressionada com o que o *Diario de Lisboa* revelou, decidiu entregar-nos, para ser vendido a favor da pobre mulher, um lindo travessão em oiro e platina, com três safiras e cincoenta brilhantes, no valor de alguns contos de reis.

A realçar a alta belesa do seu gesto, está ainda a recomendação expressa de não se publicar o seu nome.

Comovidamente agradecemos á generosa senhora a sua importante dádiva, apontando o seu exemplo a todos aqueles que, pela sua fortuna, podiam contribuir para aniquilar muita miseria.

* * *

O TRIBUNAL de Barcelona condenou á morte Ramon Portules, pelo crime de assassinato cometido na pessoa de Dolores Figpollosa, e, alem da pena ultima, o reu foi tambem sentenciado ao pagamento de uma indemnização de 5.000 pesetas a favor da familia da vitima. Agora preguntamos: e se o reu não pagar as pesetas—o que lhe vá suceder?

* * *

MR. Charles Houssaye, director da Agencia Havas em Paris, apresentou hoje a mr. Bonin, ilustre ministro de França, o nosso querido amigo sr. Pedro Bordallo Pinheiro, novo director daquela agencia em Lisboa.

* * *

UM exemplo a registar e a seguir:

O «Royal», do Cais do Sodré, baixou o preço do café, de 80 para 60 centavos, por motivo da melhoria cambial.

Não será já tempo de os outros cafés fazerem o mesmo?

* * *

A NOVA peça do ilustre escritor sr. Carlos Selvagem—nosso antigo camarada—intitula-se «A Miragem», e constitue uma feição inédita do talento do brilhante dramaturgo de «Entre Giestas»

Tauromaquia

José Joaquim Peixinho

Vão decorridos trinta e um anos que faleceu este notavel bandarilheiro, na sua propriedade, rua de Passos Manuel, 83, 2.º

Alma franca, generosa, coração bondoso, «José Peixe», como vulgarmente era tratado, estava sempre pronto a socorrer do seu bolso os que necessitavam de auxilio, quando a doença e a miseria lhes batiam á porta.

Figura proeminente na tauromaquia, que a arte elevou ao apogeu da gloria, José Peixinho foi, sem contestação, o bandarilheiro mais

JOSÉ JOAQUIM PEIXINHO

completo que até hoje pisou as nossas arenas, porque pareando pelos dois lados executou todas as sortes com destreza e correcção.

Não foi só no nosso país que José Peixinho pôs em evidencia as suas faculdades como bandarilheiro celebre.

Em Badajoz, em 1881, apresentado por «Espartero», toureou a paisana touros em pontas e em Sevilha, em 1833, apresentado por «Currito», recebendo aplausos do publico e honrosas referencias da imprensa do país visinho, onde a arte de Montes é exercida com brilho, conhecimento e valor.

Para se apreciar do merito de tão insigne toureiro, basta ter conhecimento da local publicada na secção de «Ha quarenta anos», no *Diario de Noticias*, de 30 de Junho do ano findo, em que se lê o seguinte:

Beneficio do Pexinho

«Realiza amanhã a sua festa este distinto artista.

O beneficiado lida três touros a sós.

1.º a ferros de palmo, o 2.º sem auxilio de capotes, o 3.º toda a lide a «quiebros», salto de vara, trasteio de capote e muleta.»

Se qualquer dos actuais colegas do falecido possuisse recursos para executar programa tão vasto, era motivo para o felicitar e aos aficionados que lamentam a decadencia da tauromaquia.

José Peixinho foi um dos que mais trabalharam para que fosse levada a efeito a construção da Praça do Campo Pequeno, inaugurada em 18 de Agosto de 1892, apesar do seu nome não figurar na lapide dos fundadores.

Recordar a memoria do falecido que, pelo seu merito, educação e fino trato, conquistou a estima e consideração dos seus amigos e a simpatia geral do publico, é homenagem justa que o sentimento da amisade impõe, denunciando a mais profunda saudade.

P. B.

TEATRO SAO LUIZ

Empresa A. RAMOS, LT.ª

CONCERTOS BLANCH

HOJE, segunda-feira,
encerra-se definitivamente a assinatura para
15 concertos 15
da
ORCHESTRA SYMPHONICA PORTUGUEZA
dirigida pelo maestro
PEDRO BLANCH
e nos quaes tomam parte a celebre violoncellista **Guilhermina Suggia**, o grande pianista **Vianna da Motta**, o insigne pianista **Varella Cid** e outros notaveis concertistas nacionais e estrangeiros.
Primeiro concerto—domingo, 16

DR. TOMÉ DE LACERDA
Clinica medica
Doenças do estomago, intestino e figado Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º—Tel. N 3009

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º

PELO "SPORT,,

O "BEMFICA,,

venceu ontem

O "Vitoria,, de Setubal

POR 6 A 0

Com o desafio Bemfica-Victoria, realizado ontem, ficaram todos os clubs da primeira divisão com dois jogos feitos.

Mas essa egualdade de 180 minutos de estada no «ground» traduz-se na classificação por uma desigualdade numericamente bem marcada:

1. Belenenses...	4 pontos	...	5/3
2. Casa Pia.....	3 »	...	4/3
3. Bemfica.....	2 »	...	7/2
4. Sporting.....	1 »	...	3/1
5. Victoria.....	—	...	2/1

O Bemfica, que a maioria tinha em fraca conta como pretendente ao titulo, fez ontem uma demonstração de valor real—revelando amplamente poder vir a merecer o «conceito final» da «charada» do campeonato.

Apresentaram os contendores de ontem a melhor prata da casa—e entre ela alguma que faltára em anteriores exibições.

Logo no começo do encontro o Bemfica marcou, por Crespo, a primeira bola—bom «shoot» de recarga: colocadissimo.

Até final do primeiro tempo, os «vermelhos» dominaram, obtendo dois pontos mais. Foram Hugo e Ribero dos Reis os seus autores, merecendo especial referencia o «goal» do «az jornalista».

O trabalho efectuado pelos bemfiquistas nesta parte foi dos melhores que a «teams» lisboetas tem sido dado fazer em campeonato A linha dianteira, bem cooperada pelos «medios», fez maravilhas—e o valor delas é duplicado pelo estado deploravel em que o «ground» se encontrava.

O segundo «half-time» foi ainda de dominio dos «vermelhos». Ribeiro marcou o quarto «goal» aos três minutos. Jorge Hugo e Vitor Hugo fizeram o quinto e o sexto.

O Vitoria teve, perto do fim, uns momentos de reacção—de pouca dura.

Do Bemfica ha que salientar:... todos. E' o melhor elogio que lhe pode ser feito.

No Vitoria, Ernesto Viegas foi, de longe, o melhor.

A arbitrarem de Clemente Guerra—excelente.

Duke

A ida do Sporting ao Algarve

Como ante-ontem dissemos, devia jogar em Olhão, no proximo domingo, o Sporting Club de Portugal. Sabemos, porém, que a viagem dos «verde» e «branco» ao Algarve só poderá ser realizada posteriormente. Indicam-se as datas de 30 de novembro e de 1 de dezembro.

COMPANHIA DOS TELEFONES

AVISO

Na tarde de sabado, na Assembleia Geral do pessoal desta Companhia convocada para tratar da melhoria de vencimentos, a Comissão em vez de tratar das razões que a levariam a apresentar á Companhia as suas reclamações, exigiu com a maior surpreza para esta Companhia a demissão de um empregado Portuguez e intimou que o pessoal declarasse uma greve de 48 horas, a partir das 8 horas de hoje até que fosse dada esta demissão.

A Direcção preveniu a Comissão que não poderia admitir que o pessoal interferisse na Administração dos seus assuntos internos e que estava sempre pronta a atender todos os seus pedidos que fossem razoaveis, mas que procederiam ilegalmente e alienando as simpatias do publico se fossem para a greve sem darem o aviso prévio da lei.

Despresando estes avisos, o pessoal, com excepção das telefonistas, não compareceu ao serviço esta manhã e, por meio de ameaças, pretendia que a paralização dos serviços fosse geral. A Companhia, defendendo os interesses do publico, tomou as suas providencias para que á cidade de Lisboa não faltasse o serviço telefonico e, assim, apesar das ameaças, as telefonistas, a quem a Companhia, e certamente a cidade, está reconhecida pela sua dedicação ao serviço, encontram-se a postos, bem como uma parte do pessoal masculino.

A Companhia considera despedido todo o pessoal que não compareceu hoje ao serviço, mas tendo conhecimento que bastantes elementos ordeiros desejam voltar para o seu serviço, previne que até ás 8 horas da manhã de quarta-feira (12) fará uma nova admissão de pessoal que deverá apresentar-se nos Depositos da Estação do Norte e da rua do Ferregial de Baixo, estando tomadas todas as providencias para a completa liberdade de trabalho.

Assim que a Companhia possa considerar os seus serviços regularizados continuará no estudo das reclamações do seu pessoal e conta na medida das suas possibilidades na situação atual em que se encontra, que serão atendidas sempre dentro das normas razoaveis e de justiça.

A fim de facilitar a bôa marcha dos serviços a Companhia pede ainda a todas as pessoas que limitem apenas, ao indispensavel o numero de chamadas, e bem assim uma pequena tolerancia para qualquer demora nas comunicações, ou avaria que venha a dar-se.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Passar bem e gastar pouco só nos espectaculos do Coliseu dos Recreios.

QUE ALEGRIA!

Depois de grandes melhoramentos reabriu o grande e acreditado **Retiro dos Charquinhos** com os seus saborosos petiscos e deliciosos vinhos.

BEMFICA
O proprietario «O PACO»

MAPLES
POR CONTA DO FABRICANTE
FAZEM-SE A 500$00
FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, 1.º

Mundanismo

Aniversarios

Fazem anos hoje as senhoras

Condessa de Castanheira, viscondessa dos Olivais, **D. Rosa Isabel de Abreu Beirão, D. Fernando Bettencourt Moreira de Carvalho, D. Berta Carneiro de Casal Ribeiro de Carvalho, D. Margarida Bon de Sousa da Mota Marques, D. Albertina Aires de Gouveia Pinto Basto, D. Paulina Veiga de Araujo, D. Maria da Piedade Carneiro de Sá, D. Luisa Amaral Cabral Canavarro, D. Clotilde Strauss de Araujo, D. Ana Rebelo da Silva Ferreira Neves, D. Maria das Dores Centeno, D. Maria Brigida Leite Perry de Sousa Gomes, D. Isabel Amaral Cabral Canavarro, D. Sara das Dores de Oliveira e Costa, D. Ema Soares Moreira, D. Maria de Lourdes da Cunha, D. Herminia Olimpia Resenstock, D. Olimpia Rita Serrano e D. Olinda dos Santos Paula.**

E os srs.:

Leopoldo Blanck Melicio, Martinho da Fonseca, Francisco Cardoso, José Martinho e Jaime Torres.

Faz hoje anos a menina Ilda Marques Gama.

Casamentos

Realizou-se hoje pelas onse e meia da manhã, na elegante residencia da sr.ª D. Clara Pias Correia Leite e do sr. dr. Abilio da Costa Correia Leite, á rua Pinheiro Chagas, o casamento de sua gentil filha D. Amelia, com o sr. Alexandre Domingos de Sousa Coutinho Osorio de Castro, filho da sr.ª D. Catarina de Sousa Coutinho Osorio de Castro e do meritissimo juiz conselheiro do Supremo Tribunal sr. dr. Alberto Osorio de Castro, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a sr.ª D. Amelia Pereira Correia Leite e de padrinhos os sr. dr. Mario Artagão, tio da noiva e D. Antonio de Noronha.

A cerimonia religiosa efectuou-se numa das salas do primeiro andar, artisticamente ornamentada a vermelho e ouro, com grande profusão de flôres naturais e pratas, tendo celebrado o acto o prior de S. Sebastião da Pedreira, que no fim da missa fez uma brilhante alocução. Durante a missa a sr.ª D. Maria Madalena Metelo Antunes cantou com acompanhamento de orgão varios trechos de musica sagrada.

A' entrada e saida do cortejo o quinteto Febre executou a Marcha Nupcial de Mendelssohn.

Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Findo o acto religioso foi servida no magnifico salão de mesa um finissimo «lunch», partindo depois os noivos para o Monte Estoril, donde seguem para a quinta do padrinho do noivo, sr. D. Antonio de Noronha, perto de Alemquer, onde vão passar a lua de mel.

Na assistencia, cuja nota daremos ámanhã, via-se grande numero de pessoas da nossa melhor sociedade.

Na «corbeille» viam-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Pelo sr. conde de Ribeira, para seu filho sr. D. José foi no sabado passado pedida em casamento a sr.ª D. Maria Ester Lambertini de Magalses, gentil filha do sr. Alvaro de Magalhães e do sr. D. Maria Emilia Gambertini de Magalhães.

O casamento deve realizar-se no mês de Abril do proximo ano.

—Realisou-se ha dias na Igreja Paroquial de Espinho o casamento da sr.ª D. Almeirinde Fernandes Rendeiro, gentil filha da sr.ª D. Rosa de Jesus Rendeiro com o sr. joaquim Tavares Gravato, de Fardelhas.

Pontos de reunião

No Trindade

A'manhã, em 3.ª récita de assinatura, dar-nos-ha a explendida companhia de opereta italiana Lea Candini, a notavel opereta de Franz-Lehar «Dança das Libelulas» na qual a graciosa artista tem um brilhante trabalho.

Como as anteriores noites de assinatura a de ámanhã vae ser verdadeiramente elegante.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes e á noite em S. Carlos, primeira récita da moda da actual temporada, na qual se representa a lindissima peça «O Leque», brilhante desempenho da companhia Lucilia Simões-Erico Braga, e no Chiado Terrasse, «soirée» da moda.

Doentes

Encontra-se gravemente doente a menina Maria Marramaque, filha mais nova do sr. dr. Alexandre Martins Pamplona Ramos e irmã do deputado sr. Mario Pamplona Ramos.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21=«O Leque».
Nacional=A's 21=«O Regente».
S. Luis=A's 21=Bailarina Felyne Verbist.
Politeama=A's 21,30—«Amanhecer».
Trindade=A's 21,30=Comp.ª Italiana: «La Scugnizza»
Avenida=A's 21=«Poço do Bispo».
Apolo=Não ha espectaculo.
Eden=As 21,30=«Bolo Rei».
Maria Vitoria=A's 20,45 e 22,45=«Réz-Vêz».
Gil Vicente=Aos domingos e segundas feiras, ás 21,30 Inês de Castro.
Coliseu dos Recreios=As 21=Companhia de circo
Chiado-Terrasse=A's 21=Canção nacional e cinema
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

Não seria chic que a uma pessoa da sua maior estima, oferecesse um retrato de má qualidade!

Ofereça sempre só bons retratos

FOTOGRAFIA BRASIL

Rua da Escola Politecnica, 141

Carlos de Mello

retomou a clinica

Pianos Alemães

e o maior «stock» musical, estudos do Conservatorio, etc. Ao cambio actual 30 a 40 0|0 menos. A. Morais, Ltd.ª — Portas de Santo Antão, 128.

AS NOSSAS POETISAS

Fernanda de Castro

acaba de publicar

o livro "Cidade em Flôr,,

de onde transcrevemos algumas poesias

Os Lagos

Que horror! Que horror!
Não sei se causam nojo, se piedade,
os lagos dos jardins
e os tanques da cidade.

Oh! esta agua presa, encarcerada,
condenada
a não correr á solta...
Pior ainda: a água resignada,
sem gritos, sem revolta.

Antes a agua das poças
viscosas e repelentes...
Ao menos entra na terra
e vai abrir as sementes.

Antes ser agua da chuva
e enlamear a cidade...
Quanto mais lama na terra,
no céu maior claridade.

Antes a agua dos canos
coberta de podridão...
Ao menos vai para o mar
sem temer a expiação.

Antes a agua que gela
e se torna pedra forte...
(Feiz de quem é capaz
de mudar a sua sorte...)

Antes a agua das cheias
destruidora e ruim...
E' mortal... mas não conhece
principio, meio nem fim.

Antes ser agua do mar
e sofrer, cantar, rugir,
do que ser agua parada,
eternamente a dormir.

Antes ser...
(Ouvi, ó agua
prisioneira, encarcerada!)
Antes ser pranto profundo,
antes lagrima, antes dôr,
antes abismo sem fundo...

Antes matar e morrer,
mas depois de correr mundo.

Varinas

Passam varinas com a giga em arco
sobre a airosa cabeça sobranceira...
No chão enlameado da Ribeira
a agua negra fez um grande charco.
Lembram a quilha dum barco
as tamancas das peixeiras.

De braços nus e ancas a ondular,
ei-las que passam, rapidas, ligeiras...
— Olhem que linda aquela enorme saia!
Tem a cadencia, a ondulação do mar
quando, saudoso, vai beijar a praia.

Os braços das varinas são dois remos...
E o peito, que nós não vemos,
é uma onda a marulhar
sob o corpete justo e afogado
onde não entra o sol nem o luar.

Os pés são andorinhas caminheiras
que não temem as ladeiras
nem o mar encapelado...

Saias rodadas são velas
que o vento alarga e fustiga...
São azas de caravelas
num corpo de rapariga.

As pernas delgadinhas são os mastros
que nenhum vento quebranta...
Os olhos são negros astros
— dois faróis em terra santa.
Saias verdes, saias finas,
saias rubras, saias pretas...
Os cordões são as grilhetas
dos corpos das ovarinas.

Num colear de gaivota
passa a varina num passinho esperto
que da distancia sabe fazer perto...

Pela canastra desmanchada e rôta,
onde é de prata o peixe que apregôa,
o sol deita-se á tôa...

E sob a ondulação das saias brancas,
na superficie lisa do asfalto,
a cadencia sensual das suas ancas
tem a forma das ondas no mar alto.

Fernanda de Castro

Fernanda de Castro, a poetisa pagã da *Cidade em Flôr*, que hoje mesmo apareceu á venda, é uma sensibilidade que se destaca pela maneira bastante pessoal com que realiza os seus versos. A sua lira vibra como um pregão—o mais belo e variado pregão de Lisboa.

Lêr a *Cidade em Flôr* é percorrer Lisboa toda, sentir-lhe a alma, a graça, o perfume, a luz. Fernanda de Castro, que já se tinha evidenciado em dois livros anteriores, ganha neste uma grande perfeição de pensar, a par da sinceridade duma rica e harmoniosa inspiração.

Os poemas que, a seguir, transcrevemos, são a melhor prova da verdade dos nossos juizos.

O Aterro

Ao longo deste cais enorme e mal tratado,
sobre o rio de aguas turvas e barrentas
estende-se o mercado...

Ao lado
ha lutas violentas
e sangrentas,
nas mil tabernas do cais...

Fatais, eternas
as lutas pela vida, mais e mais,
deformam certos craneos já brutais.

E ha faces negras e mãos aduncas
nas espeluncas...

Vejam esse petiz de olhos profundos
que já sabe roubar
e faz gestos imundos
a quem vai a passar.

Esse outro que aí anda,
de cigarro na boca e gorro á banda,
já é mestre no «conto do vigario».

E essa garota ingenua,
de gesto envergonhado,
que vida tem levado!

De volta da Ribeira
uma linda peixeira
miudinha, escultural,
tem movimentos ageis de sardinha,
cheira a sol.

Agora estala o silvo de um comboio
que sacode o torpor da linha ferrea,
parada, adormecida...

Impagavel a fé deste saloio
que vai jogar,
naquela casa terrea,
tudo o que tem,
talvez a propria vida.

Cabeçudos, biliosos, os electricos
passam nos rails hirtos e geometricos.

Oiço um pregão
e o timbre extraordinario
obriga-me a pensar
nos versos de Cesario...

Dá meio dia um velho campanario
para lá da Pampulha...
nas docas
tem sono o rio...
e marulha...

O mercado é agora
um monte de destroços
onde uma velha bruxa
passa, arrastando os ossos.

No cais a maré puxa e repuxa,
tenta arrastar o lôdo,
mas jámais conseguiu levá-lo todo
e as aguas continuam côr de barro,
e as muralhas de pedra criam sarro.

Ingenua e linda
apenas uma nota:
Ao longe, sobre o Tejo,
um vôo de gaivota.

Os pobres

Bairros pobres, ó bairros sofredores,
que imenso tédio, que melancolia!
Ha nesta rua a funda nostalgia
de mil vidas inuteis, incolores.

Casas sombrias de apagadas côres
onde não póde haver uma alegria,
que não acabe em pranto, em agonia,
sob uns tectos hostis, esmagadores.

O' gente pobre, ó gente humilde e triste,
porque é que a vossa força inda persiste?
Porque viveis sem fé, sem pão, sem nada?

Que tragedias a vida vos reserva!
Pobrezinhos de Deus, sois como a herva
que nasce apenas para ser pisada.

Junho

Vermelho como um cravo de papel,
redondo como o bojo dum balão,
o sol, enfontecido e folião,
entorna claridades côr de mel.

Aclama o povo em chusma, em aranzel,
Santo Antonio, S. Pedro e S. João...
Mangericos passeiam mão em mão...
Ha fantoches na feira e um «carroussel»

Mal se apaga a fogueira do Poente
novas fogueiras brotam do chão quente,
e a festa continua, salto em salto...

Gritam aptios, gemem as guitarras,
e o povo esquece e faz como as cigarras,
e dança e canta cada vez mais alto.

O Mercado

«Bem haja o sol! Parece uma laranja
a correr sumo...»
— disse a mulher da banca num resumo,
olhando o sol de frente, em linha recta...
e eu pensei: de que vale ser poeta?

«Olá, cuidado! Não me pise a fruta!
Nem olha os pés, só porque tem chapeu!»
E eu penso resignada:
Ha tanta gente bruta
sob este claro e luminoso ceu!

Vou passando entre ruas de verdura...
apetece beber tanta frescura!

«Menina da hortaliça, faz favor?»
e logo surge, por detraz dum cêsto,
uma fresca, uma linda e humana flôr...
—«Pronto, fregueza, quere levar o resto?»

Delgadinha, flexivel como um junco,
tem a cara redonda, o narizito adunco,
e, á força de convivio, a rapariga
tomou a côr dos frutos e da giga.

Por um raro e curioso mimetismo
que lhes torna a aparencia mais louçã,
as saloias que vendem hortaliças
são frescas, estivais como nabiças,
e cheiram a tomilho, a hortelã.

Leiteirinhas mais brancas do que o leite
descem das serras tristes e selvagens,
vergadas sob o peso das vasilhas...
Moças da serra, sem nenhum enfeite,
trazem na pele o cheiro das pastagens,
passam, airosas, sacudindo as bilhas.

Peixeiras ha que em sua alegre roupa,
açodadas, esbeitas como guizas,
pela cidade vão levando as gigas
como barcos vogando, vento em pôpa.

Bemdita seja a Praça da Figueira,
colorida, estridente, regateira,
como todo o mercado que se preza...
E' bem esta a paisagem portuguesa
que se deve mostrar, como surpreza,
á colonia estrangeira.

«Morangos madurinhos! São de Sintra!
Mais barato? Pois não! Ora a pelintra!»

E sobre as flores, os frutos, as mulheres,
o sol faz-se mais doce, mais doirado...
andam no ar, dispersos, mil prazeres,
e cada olhar reflecte, apaixonado,
o paganismo ardente do mercado.

CASACOS DE BORRACHA
Grande sortido—Preços sem competencia
CASA TRASMONTANA
19—RUA DO MUNDO—21

A Cidade

Aos que regressam
Não comprem calçado sem ver a qualidade e preços da
SAPATARIA EUROPA
Antigo contramestre da Sapataria Aurea
Rua do Mundo, 45

Chá das cinco

Longe da vista

Longe da vista, longe do coração. Acostumei-me a ouvir isto, de pequenino, mas só agora começo a acreditar. Não absolutamente, porque verifico que isso só acontece com determinadas pessoas.

Pois se tu, quando, com os olhos já enevoados da tristeza de te deixar, te pedi, num beijo, a alegria de crer no teu amor, me entregaste os labios ardentes, vermelhos como cravos da Andaluzia; pois se tu me deste, em prolongados beijos, a certeza de te ter conquistado o coração—simultaneamente meu escravo e meu senhor; pois se tu, nas primeiras linhas que me escreveste, linhas perfumadas da sensualidade dos teus labios, me confessavas que eras minha, que sentias por mim uma grande ternura, um grande amor; porque razão, passados alguns dias, me esqueceste, e não respondes ás minhas cartas anciosas, ás minhas cartas apaixonadas?

Longe da vista, longe do coração. Como isto é simultaneamente verdadeiro e falso. Verdadeiro quando se refere a ti, flor perfumada de beleza e de sensualidade. Mentiroso quando se refere aos apaixonados romanticos—que ainda os ha, «embora digam que não»...

Felix Correia

O Chefe do Estado

partiu hoje para o Porto

Em comboio especial, seguiu esta manhã para o Porto, onde vae assistir ás festas comemorativas das campanhas de Africa, o sr. Presidente da Republica, que se fez acompanhar do sr. Jaime Atias, Luiz Barreto da Cruz, Viana de Carvalho, primeiro tenente Arantes Pedroso e capitão Florentino Martins.

No mesmo comboio, seguiram tambem o ministro da Guerra, sr. general Vieira da Rocha, o tenente coronel Vieira da Rocha, o tenente coronel Joaquim Oliveira Simões, o capitão Ribeiro, o tenente Moraes e o adjunto da Policia de Segurança do Estado, tenente Jorge de Carvalho.

No rapido do Porto da manhã, seguiram para aquela cidade cerca de 200 oficiaes do Exercito e da Armada, quasi todos antigos combatentes em Africa e França, que vão tambem assistir ás festas.

O DESFALQUE

no Jardim Zoologico

O agente Eloy esteve hoje, durante o dia, ouvindo varios empregados do Jardim Zoologico, ácerca do desfalque de mais de 200 contos, praticado pelo respectivo fiscal Antonio Maria Barbuda e Silva.

O Silva, que já se encontra preso e incomunicavel, tem sido largamente interrogado, negando a acusação, mas tomando sobre si toda a responsabilidade, alegando ignorar como era praticado o desfalque.

O Silva era encarregado de distribuir pelas bilheteiras, todos os dias, os respectivos bilhetes de entrada, não explicando como foram vendidos 242:000 bilhetes, cujas importancias não foram lançadas nos livros.

Parece haver mais pessoas implicadas no caso.

TEATRO da TRINDADE
HOJE Pela Companhia LÉA CANDINI
Ultima repr., irrevogavel, da lindissima opereta italiana
LA SCUGNIZZA
(a garota napolitana)
A'manhã—3.ª recita de assinatura
1.ª representação, pela Companhia Léa Candini, da celebre opereta de C. Lombroso, musica de Franz Lehar
A DANÇA DAS LIBELULAS
Preços baratos em todos os logares do teatro

UM GRAVE PERIGO

Evite-se

o desmoronamento

do velho

convento de Chelas

para não se registar mais uma catastrofe

Está a desmantelar-se o velho convento de Chelas. A noticia não será das que pódem apodar-se de sensacionais, mas tem o merito e a intenção de ficar aqui como um aviso oportuno para que se evite a tempo um grande e possibilissimo desastre. Claro que, precisamente por ter envelhecido, não era natural que o historico mosteiro estivesse ainda agora em condições de segura habitabilidade, tantos anos decorridos já sobre o arcaboiço do monstro. Com os estragos do tempo, porém, conjugaram-se o desmazelo e a incuria dos homens; e hoje, reduzido o edificio ao estado de ruina em que se encontra, chega a gente a apavorar-se ante a perspectiva de catastrofe que ali se adivinha.

* * *

Como os leitores sabem, aqui ha tempos uma das senhoras que lá estavam recolhidas deitou fogo a um dos corpos do convento. As chamas cumpriram a sua função destruidora, enquanto a doida — porque a infeliz tinha endoidecido — ria e cantava, possuida de sinistro jubilo, por crer que as labaredas obedeciam ao seu mando:

—Eu não dizia que se acabava o mundo? — gargalhava a louca, a querer lançar-se tambem na pavorosa fogueira.

—Deixem-me gosar este fresquinho! — teimava ela, a queimar-se já, na cegueira de suicidio que a dominava.

Depois, a doida morreu; as outras senhoras, suas vitimas, foram albergadas por aí em edificios varios do Estado, e... ainda agora se está procedendo á reconstrução da parte incendiada do mosteiro, para se instalar lá qualquer estabelecimento publico.

* * *

No resto da enorme construção nunca se pensou, porém, em meter obras, parecendo que se aguarda como um favor do destino, a derrocada total.

Os tectos dos claustros apodreceram de todo, e estão a cair dia a dia, carcomidas as madeiras, desfeitos de todo os estuques. Os sobrados, apodreceram tambem, e, para se passar neles, anadm os moradores — que se contam por dezenas — a remendar com taboas de caixotes os buracos do chão.

Ha traves que, sem apoio algum, parecem aguentar-se por milagre na posição horizontal. Ha varandas de ferro que só têm o esqueleto; das escadas de madeira resta apenas uma ou outra prancha incapaz de suportar um peso de poucos quilos; as bocarras das janelas, para que aquilo não tenha o aspecto de ruinas abandonadas, estão vedadas com taboas ou com fragmentos de portas velhas; as mulheres, para poderem transitar decentemente nos corredores, têm que evitar, tapando-as, as frestas do chão por onde os olhares indiscretos dos que estão em baixo as desnudariam se quizessem...

E móra lá gente! E vivem ali dezenas de criaturas! E andam ali crianças a brincar naquela gaiola apodrecida!

* * *

Uma petiza de 12 anos, Olimpia de Jesus Vacas, já caiu duas vezes nos alçapões do sobrado. Uma mulher, cujo nome não nos ocorre, mal se descuidou um dia, enfiou uma das pernas por outro buraco e esteve aleijada durante um mês; um homem veiu da varanda do segundo andar á rua, e só não desconjuntou os ossos porque teve a sorte de cair numa estrumeira!...

E ao lado de tudo isto, mesmo paredes meias do pardieiro, está, como uma ameaça permanente, uma fabrica de polvora, com a igreja do convento a servir de deposito para as materias explosivas!

* * *

Uma figura curiosa: em meio de toda aquela velharia prestes a derrocar de vez, anda uma velha que assiste com uma serenidade admiravel ao dia a dia do desmoronamento. Chama-se Margarida de Jesus Pilro, é ainda do tempo das freiras, tem os cabelos alvos de neves, e recebe uma pensão oficial de cinco mil réis em cada mês, e anda feliz, anda contente, a deambular como um fantasma por entre as ruinas.

—Tenho 77 anos. Vim para aqui ao colo da minha mãe... Já o senhor vê... Ainda cá havia 14 freiras. Todas essas arvores que p'r'aí estão, foi meu pai quem as plantou. Depois...

—Foram-se as freiras...

—Foi minha mãe... foi meu pai... foi tudo... Fiquei só eu... Cá andarei até que Deus queira.

—Tem netos?

—Se nem tive filhos...! Nada me prende á vida, senhor. Em chegando a minha hora... vou-me embora sem pena.

—Saudades...

—De quê?!

—Do passado.

—Isso... é bom para os ricos... Eu... já não presto para nada...

—Nem sequer lhe faz pena ver o convento a derruir?

—Tomára eu que ele morresse comigo...

Um couraçado inglês

Foi comunicado ao Ministerio da Marinha que o couraçado inglês «Thistle» deve chegar á Madeira a 20 de dezembro, demorando-se ali até 24 do mesmo mês.

Arte e alegria, dextreza e arrojo, força e agilidade, graça e elegancia, tudo isto só nos trabalhos dos artistas do Caliseu dos Recreios.

Desenhos perdidos

O desenhador sr. Mario Sequeira, rua dos Fanqueiros, 262, 3.º, dir., perdeu, do Rocio á rua da Betesga, uns desenhos em papel vegetal, que representam o trabalho de dois meses.

Pede á pessoa que os encontrou a esmola de os enviar a esta redacção.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

A ARTE DE TERPSICHORE

Hoje

estreia-se

no Teatro S. Luís

a bailarina

Félyne Verbist

A grande bailarina que hoje se exibe, pela primeira vez, no palco do teatro de S. Luiz, Félyne Verbist, é uma artista de consagração mundial. A imprensa de todo o mundo colocou-a num plano de grande evidencia, toda unanime em exaltar a variedade e a graça ritmica dos seus admiraveis bailados.

«Em frente desta magnifica flôr de beleza latina, diante desta manifestação duma arte natural, o publico vitoriou-a indescritivelmente» — «Jornal del Mattino».

Uma grandiosa demonstração de simpatia pela Belgica, teve logar esta noite no teatro do Corso, com o programa de danças classicas com que debutou a bailarina Félyne Verbist. A representação terminou com a «Monferrina», dansa piemonteza, criação da brilhante artista em honra do nosso paiz». — «Corriere della Serra».

«Uma silhonete elegante iluminada por grandes olhos castanhos, eis a descrição sumaria da jovem artista belga Félyne Verbist. A desgraça de uns fez a felicidade de outros. Sem a guerra, não teriamos provavelmente o prazer de ver dansar M.elle Félyne Verbist. Evocai os grandes artistas: a Pavlowa, exotica e admiravel; a Gelée, deliciosamente fresca; a Lopocowa, genero «soubrette», a decadente Maud Allan, a magnifica Ruth Saint-Denis, etc., etc., e não encontrareis uma que se assemelhe a Félyne Verbist, cuja tecnica admiravel não atenua a gracilidade feminina.

A «Morte do Cisne», de Saint-Saens, foi uma pequena tragedia em miniatura, uma verdadeira materialisação da musica».

Mr. Wallher — critico americano.

«Espectaculo inacreditavel, sobrehumano. Se não se admirasse, sobretudo, a artista, ficariamos maravilhados pela força de resistencia da bailarina. E' grande, finamente esculpida; tudo nela é gracioso e elegante». — «Comoedia».

Por estas pequenas transcrições se póde fazer uma ideia da arte de Félyne Verbist, que o publico de Lisboa decerto irá ovacionar esta noite, no teatro de S. Luiz. Damos a seguir, o programa sensacional do espectaculo de hoje, em que, além da artista, toma parte uma grande orquestra dirigida pelo distinto maestro Pedro Blanch.

1.ª parte — I, «Le Roi d'Ys», ouverture, Lalo; II, «Valse des Millions d'Arlequin», Drigo; III, «Suite caucasienne», Ivanow; IV, «Menuet de la Reine», Paderewski; V, «Danse Nowegienne n.º 1», Grieg; VI, «Danse Nowegienne n.º 2», Grieg; VII, «Sur l'etang bleu», Gaillard; VIII, «La Mort du Cysne», Saint Saens.

2.ª parte — IX, «Danse Flamme», Yan Blockx; X, «Valse lente de Sylvia», Delibes; XI, «Aubadinette», Gaillard; XII, «Danse de la soif», Dupont; XIII, «Impromptu passion né», Moussorgski; XIV, «Polka dos Millions d'Arlequin», Drigo; XV, «Petite suite de concert», Cobridge-Taylor; XVI, «La Vision de Salomé», A. Joyce.

3.ª parte — XVII, «Legende de la Forêt», Strauss; XVIII, «Gavotte», Gluck; XIX, «Concert dans le feuillage», Gobbaets; XX, «Dense Hindoue», Delibes; XXI, «Vie brève», Manuel Falla; XXII, «Fantasie espagnole», Loppé.

O armisticio

A'manhã ha tolerancia de ponto em todas as secretarias do Estado.

PROVEM
OS DELICIOSOS BIFES, ESPECIALIDADE DA
CHIC
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 20

CIGARROS «BEN-HUR»
PURO TABACO ORIENTAL
FABRICO DE JOSÉ TUICHANT — ANVERS
Á venda em todas as boas tabacarias e no deposito geral de
Monteiro & Lopes, Lda. R. da Magdalena, 66-1.º Telefone C. 3708

A Cidade

Minhas senhoras

Não comprem os seus chapeus de inverno sem primeiro visitarem o Salão Aureo. Lindissima colecção, preços modicos. 246, R. do Ouro, 248. Telef. Norte 3818.

PORTUGAL E FRANÇA

Para director da Agencia Havas foi nomeado Pedro Bordallo

Tomou hoje posse da direcção da *Agencia Havas* em Portugal, o nosso querido amigo sr. Pedro Bordallo Pinheiro.

Não podia ser mais acertada a escolha.

Pedro Bordallo Pinheiro, de uma familia de artistas gloriosos, tem sido o promotor de algumas das mais interessantes iniciativas artisticas e literarias dos ultimos anos.

Pedro Bordallo Pinheiro não é só uma pessoa de larga cultura e de fino trato, gosando

PEDRO BORDALLO PINHEIRO
Caricatura de Maribona

da maior consideração no nosso meio mundano e diplomatico. E' um homem de acção, que sempre se entusiasma pelos belos empreendimentos.

Sem ser jornalista, Pedro Bordallo tem em cada jornalista um amigo e um admirador das suas grandes qualidades de inteligencia, de caracter e de coração.

Na revista literaria *Atlantida*, de tão grande expansão em Portugal e no Brasil, marcou Pedro Bordallo notavelmente a sua acção.

Amigo da França e dedicado defensor da sua aproximação intelectual e economica com Portugal, a sua tarefa, a um tempo jornalistica e diplomatica, vai ser brilhante.

Do seu espirito moderno, aberto a todas as grandes iniciativas, beneficiará grandemente a *Havas*, que assim poderá orgulhar-se de continuar a ser a mais importante e a mais acreditada de todas as agencias.

Ha um aspecto que importa registar pelo seu significado:—o facto de ter sido nomeado para tal cargo um português, o que demonstra a grande consideração que a *Havas* tem por Portugal.

Todos os que trabalham no *Diario de Lisboa* abraçam Pedro Bordallo Pinheiro e felicitam-se pelo acêrto da nomeação.

UMA INICIATIVA

Tem sido bem acolhida a ideia, de arranjar madrinhas para as crianças da Albergaria de Lisboa

O pequenito muito tremulo, com os olhos baixos e devorados de lagrimas, espreitou primeiro, teimando em não entrar, agarrado como um naufrago áquela mão que cortára o seu vôo errante de miseria e fome pelas ruas de Lisboa. Era a primeira vez que entrava na Albergaria. A' mesma hora que a porta do Asilo se fechava sobre os seus passos—um feretro humilde, vindo do hospital, seguia a caminho do cemiterio de Bemfica: era o cadaver da mãe que ia a enterrar.

Ele não o sabia, mas confusamente em instinto sofria, como se a aza da dôr lhe tivesse tocado o rostinho frio de lagrimas, amortecendo-lhe o pulsar do coração.

Deu o nome, a morada; disse que o pai morrera — piedosa mentira que a mãe lhe puzera nos labios, para que nunca odiasse aquele que a abandonara.

—Tens irmãos?

—Uma irmãsita.

—Onde está?

—No Asilo.

Soluçou e saiu para a camarata dos mais pequenos, com os olhitos mais baixos e mais arrasados de lagrimas.

A Albergaria de Lisboa é um velho convento, com janelas tristes; uma cêrca, com oliveiras palidas; claustros humidos. Os corredores têm uma frialdade de gelo, no tijolo gasto e vermelho.

Ha paredes que tressuam angustia, mascaras de crimes que não viram, mas que adivinham na noite, na sombra do dia, no silencio.

As da Albergaria são assim, marcadas de angustia, feitas para encerrar alunas, como sepulcros, como cadeias, velhas de ruinas e de cinzas.

Junto duma janela, beijando a luz que se despede imovel e parada sobre a chuva, encontram-se os primeiros asilados. E' uma escola, de seis, oito, dez e doze anos. Caritas que sorriem; olhos de muita côr e de muita pureza.

Estão em monte, mal enroupados; falam em segredo, como nas prisões. Ao longe, outras cantam, mas os risos apagam-se, quando nós entramos. O domingo é triste e frio. Chove sempre e a melancolia alaga os campos, negros e crespos, escorre das paredes, atravessa-nos o coração. Não ha um livro, a historieta bonita, côr de rosa e ouro, que entretenha aquelas almas exiladas, esfarrapadas de ternura e de amor.

Depois são as camaratas. A's dezenas alinham-se as camas de ferro, dum branco imaculado, geladas da humidade que transsuda das paredes. Algumas lembram, em vez de berços, covais. Que sonhos de liberdade florescem ali, como flôres já mortas, quando os asiladitos se deitam e ficam á espera que a noite esgote a sombra, e o dia renasça nas vidraças banhadas de chuva?

Outros corredores, sempre do mesmo tijolo frio, gasto e vermelho. A sombra morre pelos cantos, avoluma-se, como se tivesse ali envelhecido ha muitos seculos, e ficasse sempre, sempre. Descemos a um claustro.

Amontoados, caixões de pinho... Na Albergaria morre-se todos os dias... talvez de frio. Entramos uma especie de subterraneo. De noite, avançam até nós caras esqualidas, imoveis, com os rictus das pedras mutiladas pelo tempo. Velhos de sessenta anos, de setenta, de oitenta, que já perderam a voz, a esperança, e vivem paredes meias com a morte, e uma visão horrivel dos caixões, em frente dos olhos. Mais frio e mais dôr. Aqueles homens são já espectros, com uma tortura, com uma emoção, com um desejo—só de fumar e ver subir o fumo, perder-se, como se perde ali o tempo, constantemente, infinitamente.

Atravessamoa a cerca. Abandonamos o convento e entramos no outro, tão velho, tão fendido da chuva como o primeiro. Estão ali as raparigas—aquelas que a rua perdeu. Outras que a familia abandonou. Ha um chilreio doce nas celas das primeiras. Todas elas sofrem. Não escondem as lagrimas, quando lhe perguntamos:—Querias sair daqui?

—Ah! meu senhor! Pelas chagas de Cristo lh'o peço. Não... Não posso mais. Antes morrer de uma vez, que morrer todos os dias, como aqui se morre.

Ha uma loira, sorriso picante, perfil doce, olhar azul banhado em luz, que foi apanhada num club. Ela nega. Amou e perdeu-se—eis tudo.

Uma desprendeu as tranças, senta-se isolada a um canto, e tortura as mãos.—Fugir! Fugir!

Outra sala. Esta só tem criancinhas, borboletas de todos os tamanhos, de todas as côres, picadas de oiro e de negro nos cabelos. Respondem por monossilabos. O seu olhar alonga-se, quebra as vidraças, vem até á cidade, Lisboa ardente de jardins, de sol em fogo, de musicas, de passeios claros e rumorosos de alegria.

A Albergaria, por dentro, é isto e muito mais. De noite não ha luz. Come-se mal e pouco. As criancinhas levantam-se ás sete horas e deitam-se ao escurecer. Não ha oficinas de trabalhos. Quando muito, uma ou outra aula, desabrigada e fria.

Os que dirigem essa instituição têm feito tudo quanto humanamente se pode fazer.

O que eles não podem é preencher o grande vacuo que existe no coração dos pequeninos: a mãe ausente, a mãe que os abandonou, a mãe que morreu.

Porque não substituir a palavra mãe pela de madrinha? Cabe ás senhoras realizar a nossa ideia. Para elas será apenas um gesto, simples e tocante! Para as pobres asiladas será nova vida e um pouco daquela liberdade que elas perderam para todo o sempre.

IMPRENSA

Com o titulo «Comercio e Industria», sairá brevemente uma publicação que se dedicará á propaganda do nosso comercio e da nossa industria.

MUSICAS

Jorge Garcia, inspirado compositor, acaba de publicar um encantador tango, intitulado «Ilusões», para piano e violino. A letra é do distinto poeta Cardoso dos Santos.

Pelos teatros

"Mademoiselle Pascal"

Está marcada para terça-feira, 18, a sensacional «première» da adoravel peça de Piechand, «Mademoiselle Pascal» que Alvaro de Andrade traduziu para a nossa lingua. «Mademoiselle Pascal» é entre as peças do moderno teatro francês uma das que melhor se adapta ao nosso meio, pela admiravel concepção da acção e formosura do dialogo. Bem marcados os caracteres, desenhadas as situações por mão de mestre, tão depressa o publico é conduzido á mais forte emoção como se aquieta e deleita na mais enternecedora e pura das soluções — o grande segredo de Piéchaud.

Lucilia Simões — nossa grande Lucilia — tem nesta peça ensejo de viver uma das mais interessantes personagens da sua carreira brilhantissima. Aguardamos ciosamente esta «première», que por certo marcará na nossa «spectativa como das melhores manifestações de arte dos ultimos tempos. O belo conjunto da companhia Lucilia Simões aliado ao grande saber de Luciano, que ensceua a peça ao gosto «rafiné» de Leitão de Barros, que a decora, e á arte de Luz e Almeida que pintaram os scenarios, é garantia de um exito seguro.

"A dança das Libelulas"

E' amanhã que a companhia italiana Léa Candini, em 3.ª recita de assinatura, realiza-se no teatro da Trindade, a primeira representação da opereta de grande nomeada «A dança das Libelulas», de Carlo Lombardo e partitura do celebre maestro Franz Lehar, já por esta companhia representada no Brasil com grande sucesso. Léa Candini, que em cada noite mais afirma as suas raras qualidades de actriz e de cantora, desempenha nesta peça a protagonista, sendo a distribuição da mesma a seguinte:

«Tútú», Léa Candini; «Elena», Mary Persenta; «Duque Carlos de Mancy», Léo Micheluzzi; «Bouquet», Salvatore Siddivó; «Pipar», Alberto Tarantino; «Gratia», Cezane Fronzi; «Pomery», Manfredo Miselli,

Dirige a orquestra o maestro Giuseppe Ricci, sendo os scenarios da União Cenografica de Milão e o guarda roupa muito luxuoso. Na canção das «Gigolettas», para o publico acompanhar o coro, os «couplets» reproduzir-se-hão no «écran» em italiano e português. A acção da peça passa-se na Escocia, na actualidade.

"Uma causa celebre"

Sobe á scena, no Apolo, em primeira representação, a peça «Uma causa celebre, do velho repertorio sentimental e emotivo. Peça de grandes lances dramaticos, foi encenada pelo professor Antonio Pinheiro, tendo como principais interpretes Jorge Grave, Valerio de Rajante, Irene Gomes e Izilda de Vasconcelos, sendo posta em scena com magnificos scenarios. Como esta companhia se propõe explorar este genero teatral, a peça que se segue, já em ensaios, é «A cabana do pai Tomás»

Atrás do reposteiro

A companhia Léa Candini vai activar mais ainda o seu repertorio, dando mais repetidamente ao publico as suas operetas, todas elas de grande novidade entre nós.

—A pedido, a companhia Satanela-Amarante dará ainda no Avenida mais algumas representações da opereta «O Poço do Bispo», a que se seguirão «Uma coisa que nunca se esquece e, em «première», «A Menina do Chocolate».

—Os teatros Nacional e S. Carlos exgotaram ontem as suas lotações, aquele representando «O Regente» e este «O Leque», a que assistiram cêrca de duas mil pessoas.

—No Coliseu dos Recreios estreiam-se esta noite os ginastas aereos «Jack Risk and Belty» e os ciclistas comicos «Fred and Mérys».

—Vai subir á scena, no Gil Vicente, para récita do actor Artur Cunha, a peça «O cabo Simão».

—No Eden-Teatro continuam os ensaios da nova revista «Pic-Nic», mantendo-se em scena, em sucesso, a magica «O Belo Rei».

—A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho termina ámanhã os seus espectaculos no teatro da Covilhã, estreando depois de ámanhã no teatro de Castelo Branco.

—No Porto, no teatro Sá da Bandeira, continua a companhia Palmira Bastos representando a peça «Maria Antonieta», e o Aguia de Ouro, a magica «A Fêra de Satanaz».

—A peça de Carlos Selvagem, «Ninho de Aguias», vai ser «reprisada» esta época no teatro de S. Carlos.

TEATRO APOLO
A'MANHÃ a peça militar de gr. espectaculo
UMA CAUSA CELEBRE
Primorosa enscenação do ilustre prof. Antonio Pinheiro = 100—personagens em scena—100

O Coliseu dos Recreios é a casa de espectaculos onde se está melhor, se gasta menos e se podem vêr todas as novidades que aparecem no mundo.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Doenças da Bocca, Dentes e Maxilares
MANUEL VALENTE
Consultas para as classes menos abastadas das 10 1/2 ás 13 1/2 horas.—(ABERTO AOS DOMINGOS).
Travessa do Corpo Santo, 29, 1.º
(Esquina da Rua de S. Paulo)—Telephone, CENTRAL 1853

Policia particular
Detectives
Ex-agentes de policia de investigação
Escriptorio: CHIADO, 48, 5.º, Esq.º

Milheiro Fernandes Nobrega Quintal
ADVOGADOS
Rua S. Julião, 110, 2.º Tel. C. 2903

S. CARLOS Telef. N. 3004

HOJE — A's 9 e 1/2 da noite — HOJE

Companhia Lucilia Simões sob a direcção artistica de LUCINDA SIMÕES

Vibrante exito na N tabilissimo exito

A graciosa comedia

O LEQUE

Preços: Fauteuils, 9$00; camarotes, 40$, 30$, 20$ e 12$; galeria, 2$50 Não ha locação

Em ensaios: Melle. Pascal, trad. Alvaro de Andrade

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE — A's 21 horas em ponto

Grandioso exito A peça historica

O REGENTE

Espectaculo de grande aparato — Notavel conjunto artistico

Esplendidos scenarios — Magnifico guarda-roupa

Agrado unanime

TEATRO SÃO LUIZ Empresa A. RAMOS L.da

HOJE, segunda feira

ESTREIA da extraordinaria dançarina

M.elle Feline Verbist Verdadeira celebridade mundial

Scenarios proprios de grande brilhantismo — Riquissimas e luxuosas «toilettes» sempre diferentes em todas as suas danças classicas e modernas com uma grande orchestra dirigida pelo maestro Pedro Blanch.

3 — Unicos espectaculos — 3

Sab. 15, reap. de La Goya, em 5 unicos espectaculos

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356

HOJE — A's 21 15 — Comp. Safanela-Amarante de que faz parte Nascimento Fernandes

Ultimas representações **O PAÇO DO BISPO**

Brevemente

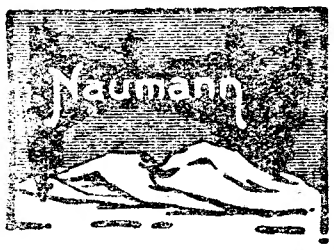
Uma coisa que nunca se esquece

Em ensaios: A Menina do Chocolate

Coliseu dos Recreios

Os espectaculos mais variados, melhores e mais baratos são os que todas as noites se realizam no grande circo da rua de Santo Antão.

Maquinas de costura



A marca de reputação mundial

Representante:

Gustav A. Zickermann

Avenida da Liberdade, 9, 2.º, E.

FOOT-BALL

Aos jogadores

A Sapataria do Calhariz convida todos os jogadores a visitar a sua casa, onde encontrarão artigos baratissimos, fazendo se grandes descontos aos grupos completos.

Isto só se vende na

GRANDE SAPATARIA DO CALHARIZ

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

Em frente á R. das Chagas

TSF

APARELHOS E ACESSORIOS

Grande sortido das melhores marcas

Preços modicos

NASCIMENTO & JANZ, L.da

ROCIO, 93, 1.º

Lil Dagover

é a mais linda mulher

que ainda apareceu nos "écrans„ e palcos de todo o mundo

A sua exibição hoje na "matinée„ e na "soirée„ do Olimpia

«As aparencias iludem» é uma pelicula pertencendo a um genero bem dificil de classificar. Supomos mesmo que dele ainda se não exibiu nenhum exemplar entre nós, o que só pode constituir, de resto, um motivo de réclamo e um argumento para chamar a atenção do publico.

Um *fim* feito á volta de um mutilado da grande guerra, a cêrca de dez anos de distancia, é alguma coisa onde ja se com ça a vêr claro e onde as paixões não entram de maneira tão dominante como nos que se seguiram á assinatura do armisticio. O odio de povos e de raças começou a dar lugar a um sentido mais alto de fraternidade e de amor, fazendo vêr em todo o mundo com os mesmos olhos do sentimento os dramas pungentes que dos campos da batalha vieram para o interior dos paises em luta.

«As aparencias iludem» não tem, portanto, sob este ponto de vista, o significado restrito da apologia de uma patria; é a epopeia da dôr e do sofrimento tocando indistintamente latinos e saxões.

Os alemães, que estão hoje operando verdadeiras maravilhas cinematograficas, quizeram demonstrar que não excedem apenas os grandes paises produtores na execução do chamado «film» de conjunto, em que são considerados inexcediveis. E, cultivando agora o cinema da paixão e do sentimento, da vida e da morte, atiraram para o mercado «As aparencias iludem». Os seus recursos de «mise-en-scene» são inexgotaveis; ha pormenores, detalhes de encenação que valem como verdadeiras preciosidades. Mas sobretudo neste «film», que o Olimpia hoje estreia, ha um grande actor, Willy Fritch, e uma actriz formosissima Lil Dagover.

As mulheres de Lisboa devem ir ao «écran» do Olimpia vêr esta mulher que sabe ser actriz, sabe ser senhora e tem na sua personalidade e na sua arte todos os segredos da sedução e do dominio em plateias.

Lil Dagover é um nome para ficar. Não deixarão de o decorar os frequentadores do cinema e até aqueles que, acima de tudo, apreciam na vida a beleza e a mocidade radiosas.

Já inaugurou a sua epoca de inverno o RENDEZ-VOUS DES GOURMETS — Rua do Ouro, 135 e 137 — tendo reaparecido o excelente quintetto de que faz parte o eximio concertista João Passos, que em todas as quintas-feiras se faz ouvir a solo.

NOVIDADE ECONOMICA

COLONIAS
ALDEIAS
VILAS
CIDADES
COOPERATIVAS
SINDICATOS
HERDADES
LAVOURAS, em toda a parte onde seja necessario Farinha e Pão, deve ser instalada uma Moagem Economica «EUREKA» com Moinhos «HETU».

Esta Moagem é a unica verdadeiramente economica, boa, barata e simples, não necessitando moleiro especializado.

Produz as Farinhas frescas e puras.

O diagrama de extracção é o maximo, pois que extrai em farinha o peso especifico do Trigo.

GARANTIA ABSOLUTA

Fazem-se demonstrações praticas, á vista, para cujo efeito temos uma instalação em funcionamento nos nossos armazens.

Representantes unicos para Portugal e Colonias:

EDUARDO FARIA, Lda.

Casa de Maquinas

Largo do Intendente, 38 e 39 — LISBOA

Telegramas «CICLONE»

Tambem fornecemos:

Motores a Gaz Pobre de 12 a 400 HP. ingleses «PETER»
Motores a Oleos Pesados de 7 a 60 HP. suecos «DROTTNING»
Maquinas para Telhas e Tijolos, inglesas «JOHN WHITEHEAD»
Tractores Agricolas, italianos, «PAVESI» Lagares italianos «PAGNONI»
Turbinas Hidraulicas, francesas, «PIGNARRE»

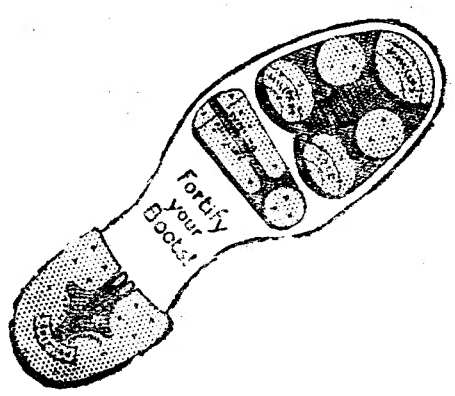
CONSULTEM

A ACTIVA

RUA 24 DE JULHO, 8 a 10-B

Telef. 3474 e 1001 C.

Trabalhos em todos os generos de CARPINTARIA CIVIL



Evite as constipações, exija no seu calçado as solas de borracha PHILLIPS

Phillips Patents Limited, London

Agente: F. Marques Feliciano

39, Rua Arco Bandeira — LISBOA

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE — A's 21 30

COM. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

AMANHECER

DOMINGO 2.º concerto pela

ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA

sob a regencia do maestro FERNANDES FÃO

EDEN TEATRO Tel. N. 3800

Sempre ás 9 30 da noite

A deslumbrantissima magica

O BOLO REI

O mais sensacional e maravilhoso dos espectaculos.

Teatro APOLO

A'MANHÃ A'MANHÃ

A peça militar de grande espectaculo

UMA CAUSA CELEBRE

Teatro MARIA VITORIA

Aberto todo o ano)

Todas as noites ás 9,30 e 10,30

A unica revista — A peça mais representada e admirada

RES-VES

e o sensacional quadro novo

A LIBRA AO PAR!

DOIS GRANDES ACONTECIMENTOS

Uma despedida e uma estreia

«A ABANDONADA»

Hoje, no aristocratico Cinema Condes, o mais elegante dos salões de Lisboa e tambem o que, incontestavelmente, melhores «films» exibe, anuncia-se um sensacional acontecimento de grande creação. Trata-se da ultima exibição do maior sucesso cinematografico deste ano, a gigantesca super-producção, «A Mulher do Faraó» em que Emil Jannings, Dagny Servaes e Hawy Liedtke têm causado o assombro do publico. Amanhã, já outro acontecimento se prepara. Trata-se de uma estreia ansiosamente esperada, a emocionante serie de grande arte «A Abandonada», magistral criação de Régine Bonet, George Charlie e David Evremont, cujo folhetim, actualmente em publicação, tem conquistado o mais espantoso dos exitos. Como sempre o Cinema Condes bate o «record» dos sucessos.

Grandes palpites para a LOTERIA DO NATAL

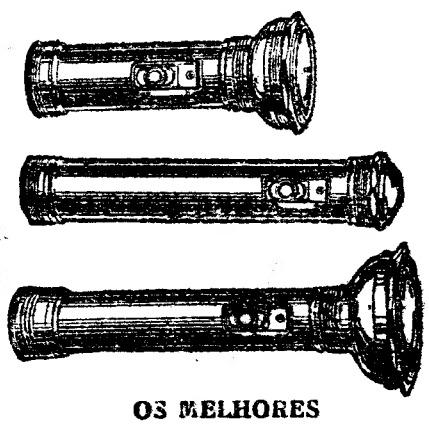
N.os 4059 e 5515

Estes numeros encontram-se á venda na feliz **TABOLETA DA GUIA** á Rua da Palma, em frente á Ourivesaria Cunha

Bilhetes a 800$00, Meios bilhetes a 400$00. Quadragesimos a 20$00

Preços da Santa Casa

Faroes electricos americanos



OS MELHORES

«ELECTRIGIA» — R. Santa Justa, 67

Adelaide Cabete

Medica — Doenças uterinas

Arnaldo Brazão

Advogado

P. DOS RESTAURADORES, 13, 2.º

DR.ª IZABEL PEREIRA
Doenças uterinas Com pratica nos Hospitais de Paris.
2 ás 5. Rua Garrett 80, 1.º—Telef. 582 N.

ESTRANGEIRO

Chocolate «Abadia»
Bayonne autentico
Aconselhamos os nossos leitores a provarem esta especialidade no
CAFÉ «EXCELSIOR»
Praça dos Restauradores, n.º 40

DE FRANÇA

Jaurés

vae ser

LEVADO

para

o Panteon Nacional

PARIS, 10.

Está já concluido o programa oficial da trasladação das cinzas de Jaurés, do cemiterio municipal de Albi para o Pateon Nacional. No dia 21 do corrente será retirada a urna do respectivo jazigo e conduzida num carro vermelho, coberta com bandeiras tricolores, para a estação, onde um vagão funerario a aguarda para a transportar, com os ministros da Instrução e do Trabalho, senadores e deputados do Departamento e Maire e representantes municipais de Albi.

Logo que chegue a Paris a urna será conduzida para o Parlamento, onde se conservará até 23, dia em que o cortejo oficial se formará na Camara dos Deputados, atravessando os «boulevards», a fim de passar em Montmartre, onde está prevista uma paragem deante do café «Creissent», onde, como se sabe, Jaurés foi ferido mortalmente. O cortejo dirigir-se ha seguidamente ao Pateon onde discursará o presidente do conselho.—(L.).

As relações

entre a França e a Russia

PARIS, 10

Segundo o correspondente do «Matin» em Moscow, as atenções sobre a politica externa estão agora voltadas na capital russa para o reatamento de relações com a França.

A delegação encarregada de tratar de varias questões pendentes entre os dois paises não estara em França antes do mês de janeiro e será presidida pelo sr. Krassino. Nela tomarão parte varios membros do conselho dos sindicatos e do Conselho Superior Economico, bem como varios financeiros.

Nos circulos oficiais comunistas afirma-se que será facil a conclusão dum acordo com a França em virtude de não serem antagonicos os interesses economicos e politicos dos dois paises.

CARTA DE MADRID

8.000.000

DE PESETAS

ofereceu Blasco Ibañez

para os primeiros trabalhos

da conspiração republicana

MADRID, 8.—(*Cronica para o «Diario de Lisboa»*).—Continuam os elementos avançados a agitar-se, para perturbar a tranquilidade do país, de acordo com o plano estabelecido.

As noticias do que se passou em Barcelona, põem ainda mais a claro os projectos dos diversos *comités* revolucionarios que pretendem valer-se desses meios para resuscitar a sua acção destruidora, contida desde que os militares estão no Poder.

Na capital catalã, correu novamente sangue. Imediatamente, talvez amanhã, serão enforcados alguns dos sindicalistas presos e os outros seguirão para o presidio, a passar lá o resto da vida.

Ha poucos dias pela fronteira da Navarra, entrou um grupo numeroso de elementos que haviam fugido de Espanha, por receio do Directorio Militar. Apareceram com violencia quasi de improviso. Um cabo e um guarda civil pediram lhes os passaportes, julgando que eram operarios que regressavam de França. Como não os mostrassem, impediram lhes o passo. Então, eles puxaram de pistolas e dispararam, matando o cabo e ferindo gravemente um guarda que ainda chegou a fazer alguns tiros.

A policia persegue-os visto supor-se que ficaram em Espanha.

* * *

Blasco Ibanês escreveu ao «comité» secreto de Madrid (não tão secreto que não tenhamos já publicado os seus nomes), oferecendo oito milhões de pesetas, para começar a campanha revolucionaria, e anunciando o envio de outras importancias.

* * *

A imprensa de varios paises tem publicado noticias falsas, sobre determinadas atitudes de Primo de Rivera. Este é diariamente informado do que se passa na Peninsula, pelo Directorio Militar. Além disso, o marquês de Magaz, presidente interino, que tem todas as atribuições de Primo de Rivera, apesar de muito habil e diplomatico, é energico como ele e não retrocede em face de ameaças.

Serão energicamente castigados os conspiradores palacianos e os arruaceiros.

Demonstra-o, entre outros, o facto do general Cavalcanti não voltar a ocupar o seu posto junto do Rei, com o que acabarão certas intrigas. Cavalcanti foi nomeado capitão general das Baleares, longe da Peninsula.

Berenguer e Saro estão num castelo, por 6 e 4 meses respectivamente, com perda do soldo.

A Malquiades Alvarez sugeriu-se a *conveniencia* duma viagem ao estrangeiro.

* * *

A noticia de que Primo de Rivera virá brevemente a Madrid, é falsa. Rivera não voltará a Espanha, senão á frente do exercito victorioso. A não ser que circunstancias muito graves o obriguem a vir imediatamente.

* * *

Na fronteira portuguesa, estão tomadas certas medidas, por se saber que alguns revolucionarios espanhois, juntos a agitadores portugueses, conspiram em Lisboa contra o Directorio. Sobre a acção revolucionaria em Lisboa, sabemos interessantes detalhes, como, por exemplo, o intenso trabalho do antigo deputado republicano Marcelino Domingo e do medico anarquista Pedro Vallina que foi expulso de França e da Argentina, tendo agora fugido de Africa, para onde o Directorio o enviára.

Jeronimo Eslava

CASO GRAVE

Alguns

detalhes

INÉDITOS

sobre

o caso dos Pirinéus

PARIS, 10

São já conhecidos pormenores do incidente ocorrido nos Pirineus, entre um grupo incursor e a guarda espanhola da fronteira.

Quatro grupos armados tentaram invadir a Espanha, segundo os planos da conspiração organisada em Paris, com o fim de derrubar o Directorio Militar e provocar a queda da monarquia.

As tentativas falharam por completo, tendo a mais importante ocorrido em San Juan de Luz, onde os revolucionarios mataram uma patrulha de seis guardas, que em primeiro logar lhes tomou o passo.

Comunicada a incursão ás forças da fronteira, as guarnições mais proximas fizeram frente aos revolucionarios, ferindo cinco deles e prendendo 27. Os restantes combatentes do grupo conseguiram atravessar de novo a fronteira e refugiar-se em Espanha.

O embaixador da França em Madrid, conferenciou já com o presidente interino do Directorio sobre este incidente. — (L.)

Prisão

de quatro anarquistas

PARIS, 10

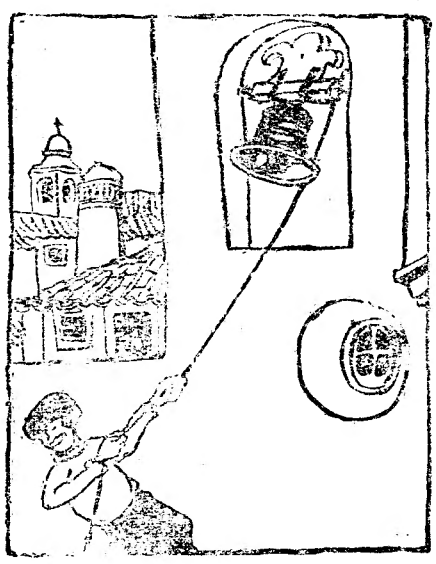
Foram presos varios anarquistas que tinham atravessado a fronteira espanhola, dando origem ao incidentes já conhecidos, e alguns dos quais se tinham refugiado de novo no territorio francês.

Os que foram detidos por autoridades espanholas, vão ser julgados em conselho de guerra, que, provavelmente, os condenará á pena ultima.

As autoridades francesas e espanholas da fronteira, receberam instruções especiais para vigiar os elementos anarquistas. — (R.)

MELHORIA CAMBIAL
Insofismavelmente o seu beneficio na totalidade visto que firmamos os nossos preços em libras para liquidação em escudos ao cambio do dia
Tubagem—Maquinas—Correias
Rua Poço dos Negros LISBOA
F. STREET & Cº L.TD

TINTAS
ATLANTIC
MARCA REGISTADA
PARA NAVIOS
e construção civil
T. do Corpo Santo, 21, 1.º—Lisboa
Tel. C. 3127—Teleg. Warps



O José das lerias
Uma das famosas e interessantes historias que vem hoje publicada no
A B C ZINHO
Está em distribuição gratuita a segunda historia do bibliotécado.
Peça na R. do Alecrim, 65

SCALABITANOS
Deliciosissimos licoras! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 11
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

Artigos alemães
Ferragens — Cutelarias — Quinquilharias
Aos melhores preços do mercado
J. DORES
Rua da Palma, 115, 2.º—LISBOA

PETIT PARIS
Rua do Carmo, 33
Chapeus ultima novidade
Preços modicos

CALÇADO «ATLAS»
Consideravel baixa de preços devida á melhoria cambial. Em exposição nas nossas montras. Depositos:
R. do Ouro, 198—R. Augusta, 149
R. do Carmo, 87

Vejam
a baixa de preços do calçado
da Sapataria Chiado,
Rua Garrett, 98

PEREIRA
ALFAIATE
Fatos desde 330$00
Sobretudos desde 320$00
R. Praia, 266, 1.º

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
£/Londres, cheque	103$50	104$00
£/Paris	—	1$01,9
£/Madrid	—	3$07
£/New-York	—	22$65
£/Amsterdam	—	9$07
£/Suiça	—	4$38

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
£/Bruxelas	—	1$09,5
£/Italia	—	$98
£/Praga	—	$69
£/Brazil	—	2$60
Libra esterlina	114$00	120$00
Agio do ouro	—	—

RECLAMAÇÕES OPERARIAS

HOJE

foi

iniciada a greve

do pessoal masculino

dos telefones

Fomos hoje procurados por uma comissão delegada do pessoal dos telefones que nos declarou o seguinte:

—A greve começou esta manhã. Como deve saber, trata-se dum protesto contra as perseguições feitas pelo chefe geral das oficinas, sr. Abilio Mamede, um analfabeto que tem agravado toda a classe.

—Qual é a atitude da Companhia?

—Ontem, tivemos uma conferencia com o administrador geral, sr. Pope a quem comunicámos que o pessoal exige a demissão imediata do sr. Mamede. O sr. Pope afirmou-nos que não o despediam e que era um acto de indisciplina uma tal imposição. Afirmou mais que os empregados, que não se apresentassem até ás 9 e meia da manhã, podiam considerar-se despedidos.

Um detalhe:

—Ha uma ordem de serviço, na Companhia dos Telefones, que proibe o uso de armas de fogo dentro das suas dependencias. No entanto, o sr. Mamede anda armado e tem, no seu gabinete, uma pistola, com que ameaça o pessoal.

—O que se passou hoje?

—Todo o pessoal masculino é grande parte do feminino — muitas das senhoras, foram os proprios directores buscá-las de automvel, — reuniu, das 9 1/4 ás 10 com autorisação dos srs. Comissario da Policia e Ministro do Comercio. Expôz-se o resultado da conferencia á assembleia, tendo chegado, no meio da reunião, um delegado do Porto que comunicou que o pessoal daquela cidade declarara a greve por solidariedade.

—O que resolveu a classe?

—Foi aprovada uma moção, declarando que, visto passar já das 9 e meia, o pessoal se considerava despedido, resolvendo só retomar o trabalho depois de despedido o sr. Mamede e de satisfeitas as suas reclamações materiais.

—Quais são elas?

—Aumento de 10.000 réis a cada empregado e a readmissão dos despedidos. Com referencia ao aumento do salario, o sr. ministro do Comercio está na disposição de nos atender o mais depressa possivel. Nem foi ao Porto só por causa disso. E agora está em Lisboa, para tratar do caso o sr. Karr, um dos directores inglêses.

—Mas o motivo da greve...

—Foi o procedimento do sr. Mamede. Porque o pessoal não achava oportuno o momento para a declaração da greve...

Krassine

falou aos jornalistas

PARIS, 10

Krassine declarou a um jornalista que a Russia espera poder exportar para a França petroleo, benzina, oleo para maquinas, linho, e obter em troca automoveis, tractores e aviões, e acrescentou que um grupo de banqueiros franceses abrirá consideraveis creditos para operações comerciais do Estado Russo.

Kameneff, declarou numa reunião de trabalhadores que embora o tratado anglo-russo esteja momentaneamente suspenso, espera que o novo governo britanico assine em breve o mesmo acordo, e concluiu por dizer que a Russia chegou ao extremo das suas funções. —(L.)

NOVIDADE LITERARIA

AS FONTES DA RIQUESA

do grande escritor inglês

John Ruskin

tradução do professor **Dr. Manuel Gião**

1 vol. brochado Esc. 5$00. — Pelo correio Esc. 6$00.

Empresa Literaria Fluminense, Ltd.

Rua dos Retroseiros, 125—LISBOA

A TARDE PARLAMENTAR

Duas horas

que se perderam

em inutil discussão

Como os leitores sabem, anda em obras o tecto da Camara dos Deputados. Os operarios, para lá chegarem, puzeram andaimes, como é costume. E os andaimes, para não incomodar os legisladores, estão suspensos da cupula. Aqui ha tempos, viu-se por uma fresta que andavam lá em cima a pintar uma mulher; e, como quere que o *Diario de Lisboa* descobrisse que se viam as pernas núas da madama, alguem se apressou a pôr taipais nos tornozêlos da sobredita. Primeiro taparam as plantas da dama com tiras de papel; depois foi com panos de barraca; e agora, quem quizer vêr de perto a maravilha deitada, tem que ir lá acima e deitar-se tambem de costas para facilitar a pontaria do olhar.

Pois muito bem. Hoje, á hora tardia do costume, o sr. Baltazar Teixeira começou a lêr o cadastro da chamada. Como quem diz: o rol da desobriga parlamentar.

—Fulano de tal, assim, assim! Fulano de tal, assim, assado!

Quando chegou á altura do «assim, assado...», uma cabeça espreitou lá de cima, da varanda do andaime. Ao mesmo tempo que a cabeça se mostrava, ouvia-se uma voz, tambem vinda da claraboia, a responder, solicita, á chamada:

—Está!

O sr. Baltazar Teixeira, aurpreendido, arrebitou a pêra lá para cima, para identificar o respondente; houve risos na sala; olharam todos para o cucuruto do hemiciclo; e... as conveniencias tornaram obrigatorio esconder o nome da pessoa que a tão alto poleiro se guindára para falar de lá ao «vai por baixo» da boa fé nacional.

* * *

O sr. Pires do Vale aplicou uma trepa no sr. ministro da Instrução, por causa de uma escola que foi oferecida ao Estado, e da qual o Estado não quiz aproveitar-se, como era curial.

O sr. ministro aproximou-se do orador e interrompeu-o. O interrompido escamou-se e bateu dois murros na secretaria. O sr. ministro, do lado de baixo, bateu outros dois murros no primeiro tampo que lhe caiu sob a capacha. Houve apoiados do lado de baixo e do lado de cima; e o sr. Abranches Ferrão, instalando-se no «fauteuil» ministerial, deu as razões do seu proceder, falando repetidas vezes das pocilgas de instrução primaria.

—Se as escolas de instrução primaria funcionam em verdadeiras pocilgas... Se as pocilgas em que funcionom as escolas primarias... Pois se eu reconheço e confesso que são pocilgas as escolas de primeiras letras... Já vocelencia vê que a cultura numa democracia...

O sr. Pires do Vale interrompeu, por seu turno, e travaram-se os dois de disputa:

—Dá-me licença?

—Lá está vocelencia!

—Mas... perdão...

—Ora bem! Das pocilgas já falei... Entendia eu...

—Assim não nos entendemos...

—Apoiado! Afinal, o objectivo...

O barulho não deixa ouvir as frases por inteiro; retine a campainha presidencial. Como se o toque fosse um sinal, a balburdia assume proporções de chinfrim. Ha gestos violentos do calote ministerial para a assistencia, e da assistencia para o calote ministerial; entram varias vozes na disputa; torna a tanger-se a campainha; torna a crescer o borborinho; e passa a não se entender ninguem.

O magote andou de lá para cá e de cá para lá, fazendo-se adjunto á volta, ora de um ora de outro dos oradores; e... ficou tudo mais ou menos na mesma.

* * *

O sr. Tavares de Carvalho arrostou com o barulho e discursou sobre... palavra de honra que não percebemos o quê.

O sr. ministro das Colonias falou a seguir; mas só se descobriu que estava a discursar por ter feito gestos com as duas mãos e ter mechido os labios como quando qualquer pessoa está a falar ou a fingir que fala.

Os camaradas do jornalista, que trabalham para as folhas da manhã já solicitaram por escrito aos oradores, o favor de eles lhes explicarem por miudos o que era que tinham dito. Nós já podemos esperar pela resposta.

* * *

A's 4,45, o sr. Jorge Nunes pediu a palavra, O sr. Alberto Vidal chamou a atenção do sr. ministro do Comercio. O sr. ministro do Comercio despiu o sobretudo e preparou-se para mais uma sova.

Efectivamente, tornou a apanhar a sua conta; e, está quasi a meter agua, á hora de fecharmos o relato.

Duas horas perdidas... já chega.

* * *

A'manhã não haverá sessão na Camara, por ser o aniversario do Armisticio e por o sr. Presidente da Republica se encontrar no Porto e ali ficarem acompanhando o Chefe do Estado muitos parlamentares do Norte.

UM INCIDENTE

REUNIAO DE CRITICOS TEATRAIS

Para apreciarem o incidente suscitado entre a companhia Armando de Vasconcelos e o nosso querido camarada Artur Portela, estão reunidos, á hora a que escrevemos, os criticos dos jornais de Lisboa.

A'manhã publicaremos as resoluções tomadas.

Malas postais

Devido a atrazo de viagem, só amanhã é que o «Britania» saírá do Tejo para New-York. A ultima tiragem da correspondencia, da caixa geral, para as malas a expedir, está marcada para as 9 horas da manhã.

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO

COM AGENTES NO BRASIL

Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17

R. DOS FANQUEIROS, 114

O CASO

dos cheques falsificados

O agente Pereira dos Santos tem andado durante o dia de hoje numa diligencia importante que se liga com a falsificação dos cheques descontados na Caixa Geral de Depositos.

Apesar do grande sigilio que a policia guarda sobre o caso, sabemos que ainda não foi efectuada nenhuma prisão.

O agente Antonio Teixeira já ouviu algumas pessoas sobre os trez cheques descontados no Banco Nacional Ultramarino.

QVOMALTINE

Delicioso alimento á venda nas farmacias e drogarias

CIGARROS BEN-HUR

PREFIRA-OS, QUE SAO OS MELHORES

— E NAO AFECTAM A GARGANTA —

A POLITICA DA TARDE

QUEM

irá

ocupar o cargo

de alto comissario

em Angola?

E' escusado pensar que o Parlamento comece diariamente os seus trabalhos antes das quatro e meia horas da tarde. Por mais que o sr. dr. Alberto Vidal se esfalfe a declarar no fim de todas as sessões, que a seguinte é no dia imediato, «á hora regimental», ou seja ás duas horas, os parlamentares é que não estão pelos ajustes, e só aparecem na Camara tarde e a más horas. Isso dá logar a que o antes da hora se prolongue para além das cinco horas, e a ordem do dia fique limitada, quando não ha incidentes parlamentares, a uma escassa hora e meia, como quasi todos os dias acontece. Daí, os trabalhos do Congresso da Republica, pelo que respeita á sua Camara dos Deputados, sairem um tanto ou quanto atrabiliarios, precipitados e desconnexos com grave prejuizo para os interesses nacionais.

* * *

Informa-nos um categorisado membro do P. R. P., que no ultimo mês muitos dos seus correligionarios, principalmente na provincia, se passaram com armas e bagagens para o P. R. R., e que muitos outros aguardam apenas o desenrolar dos acontecimentos, para lhes seguir os passos.

Razões apresentadas — as do partido democratico não ter seguido á risca as determinações do ultimo Congresso do Porto.

Assim, segundo as nossas informações, esses elementos esperam agora a solução da proxima crise, que é inevitavel. Se a crise, se resolver no sentido conservador, isto é, contra as determinações taxativas desse Congresso, esses elementos abandonarão o partido, para ingressarem nas fileiras radicais.

* * *

Bazilio Teles, o grande publicista que o ano passado foi a descançar no pequeno cemiterio de Matozinhos, e que a Camara do Porto transferiu depois para um dos seus cemiterios, tem em Matozinhos uma irmã, aquela que foi a sua dedicada companheira dos ultimos angustiados momentos, e que morre de fome! Tem quasi setenta anos, e mandou a semana passada para o prego o seu ultimo movel—a humilde cama onde dormia. Ora, o melhor do caso é que o deputado Pina de Morais logo a seguir á morte do ilustre poligrafo, apresentou na Camara, e esta aprovou-lhe por unanimidade a urgencia um projecto de lei, em que se dava á pobre velhinha uma magra pensão do Estado. Pois bem: o projecto desapareceu! Não se sabe dele! Nem sequer o sr. Baltazar Teixeira sabe onde ele pára...

Dizem-nos agora que os deputados srs. Pina de Morais e Leonardo Coimbra vão renovar o projecto para que a pobre irmã de Bazilio Teles não o vá acompanhar mais depressa do que deseja...

* * *

Continua doente o chefe do governo, e é possivel que só na proxima quarta feira possa vir á Camara para se continuar o debate politico.

Segundo hoje corria na Camara, o seu estado de saude é a causa maior que levará o sr. Rodrigues Gaspar a abandonar breve as cadeiras do Poder.

* * *

Hoje, constava que se o sr. Rego Chaves teimar na sua renuncia ao logar de Alto Comissario em Angola, será convidado para esse logar ou o sr. Cunha Leal, ou o sr. Nuno Simões.

Como o sr. Cunha Leal já em tempos foi convidado e não aceitou, fica de pé a candidatura do sr. dr. Nuno Simões, que só aceitaria esse logar depois do Parlamento lhe aprovar certas e determinadas medidas de caracter urgente e inadiavel. De Angola chegam-nos porém, informes de que a situação ali toma cada vez aspectos mais graves, e que eles são de tal ordem que se espera a todo o momento o desenrolar de factos gravissimos de que, dizem-nos, o sr. ministro das Colonias já foi, em devido tempo, prevenido.